

CONJUGALIDADE DOS PAIS E PROJETOS DE VIDA DOS FILHOS FRENTE AO LAÇO CONJUGAL

Alunos: Luciana Janeiro e Ana Carolina Campos

Orientador: Terezinha Féres-Carneiro

Introdução/ Justificativa

O atual panorama social apresenta múltiplas formas de conjugalidade e um crescente aumento de dissoluções conjugais, sucedidas ou não de recasamentos, tornando-se cada vez mais importante o desenvolvimento de pesquisas que aprofundem a compreensão sobre as questões relacionadas ao laço conjugal. A literatura psicanalítica das relações amorosas ressalta que a conjugalidade se origina na trama inconsciente familiar dos sujeitos-parceiros [1]. Nas famílias, histórias passadas e presentes se misturam e são transmitidas aos filhos, associadas às expectativas de futuro, conjugando as fantasias individuais dos membros da família e os mitos familiares. Assim, a conjugalidade dos pais se reflete no desenvolvimento afetivo-sexual dos filhos e nos padrões de relacionamento que se estabelecem na família. A construção da identidade sexual dos filhos está associada ao casal parental, sobretudo através das identificações com ambos os pais.

Objetivo

O objetivo primeiro deste projeto é estudar as relações existentes entre a conjugalidade dos pais, tal como vivenciada e percebida pelos filhos, e as concepções, motivações, mitos e expectativas que estes - jovens adultos solteiros das camadas médias urbanas - possuem em relação ao laço conjugal. Este estudo permitirá ampliar o conhecimento sobre as questões relacionadas ao lugar que o laço conjugal ocupa hoje no projeto de vida daqueles que ainda não se casaram. A investigação do quanto a forma como os pais se constituíram enquanto casal conjugal influencia o lugar da conjugalidade no projeto de vida dos filhos hoje, trará subsídios importantes para a prática psicoterápica.

Um objetivo secundário emergiu ao longo do desenvolvimento da investigação: a reformulação e a reaplicação numa população mais ampla do instrumento utilizado (QCP), visando à sua validação.

Metodologia

Para atingirmos os objetivos propostos, desenvolvemos esta investigação em três etapas, utilizando para isto uma metodologia quanti-qualitativa. Na primeira etapa foi realizada uma pesquisa de levantamento que teve como objetivo investigar a percepção dos filhos sobre a conjugalidade de seus pais. Inicialmente, 278 sujeitos, recrutados em salas de aula de diversos cursos de graduação e pós-graduação de dez universidades da zona sul e da zona oeste da cidade do Rio de Janeiro, responderam aos instrumentos utilizados nesta fase da pesquisa.

Na segunda etapa do estudo, foi realizada uma pesquisa qualitativa para avaliar a concepção, as expectativas, os ideais e os mitos sobre casamento dos jovens adultos, com o objetivo de investigar as possíveis relações existentes entre a percepção dos filhos sobre o casamento de seus pais e aquilo que o laço conjugal representa para eles. Nesta etapa, foi utilizada uma entrevista semi-estruturada, cujo roteiro invisível contemplava vários temas relevantes da dinâmica conjugal e familiar.

Na terceira etapa, desenvolvemos o estudo psicométrico de validação do *Questionário sobre a Conjugalidade dos Pais* com o objetivo de disponibilizar um método de avaliação da percepção dos filhos sobre a conjugalidade dos pais.

Foram aplicados em 1614 sujeitos com idades entre 18 e 29 anos. A amostra foi dividida em metades de 807 sujeitos cada uma, para se testar a replicabilidade das análises multivariadas. Como as aplicações foram feitas na zona sul do Rio de Janeiro, na Baixada Fluminense, em Belo Horizonte e em Petrópolis, abre-se a possibilidade de se investigar simultaneamente diferenças entre essas regiões, além das possíveis diferenças de níveis sócio-econômicos e de gênero, tomadas como variáveis moderadoras (Aguinis, 2004) [2].

Conclusões

As conclusões descritas neste resumo dizem respeito à terceira etapa da pesquisa e se referem à discussão das modificações introduzidas no **Questionário sobre a Conjugalidade dos Pais**, que resultaram na forma atual do instrumento. Foi mantido o conteúdo dos sessenta itens iniciais, muito embora o formato de alguns deles tenha mudado substancialmente. Essas mudanças foram sempre no sentido de preservação da inspiração teórica original que orientou a elaboração dos itens, construídos a partir de outros instrumentos de avaliação da relação conjugal, bem como da literatura sobre estrutura e dinâmica do laço conjugal, conforme detalhado em Féres-Carneiro, Magalhães & Ziviani, (2006) e Féres-Carneiro, Ziviani & Magalhães, (2007) [3]. Além disso, considerações teóricas baseadas na experiência clínica influenciaram significativamente a decisão de se modificar o formato de alguns itens. Para melhor atender a esses requisitos, procurou-se subordinar a psicometria propriamente dita a esses fatores.

O aspecto estritamente psicométrico do instrumento, após as pesquisas realizadas com os 246 sujeitos que por ele passaram em sua forma original, ao ceder lugar a uma visão teórico-conceitual das diferentes partes que passaram a constituí-lo, ficou em segundo plano. Esse caminho foi escolhido com base na concepção de Jean-Paul Benzécri, citado por Lebart, Piron & Morineau (2006, p. 2): "o modelo deve seguir os dados e não o inverso" [4].

Entende-se que esta seja a forma de melhor representar as relações entre os dados da pesquisa. Assim, a proposta vai além do conjunto de itens tomado exclusivamente como instrumento de medida. Considera-se que, somente no sentido restrito da otimização de um instrumento de mensuração, faz sentido utilizar o modelo Rasch (1993/1960; Bond & Fox, 2001) [5] como ponto de referência apriorístico em relação ao qual os itens estarão melhor ou pior ajustados (no conceito de "fit") à modelagem matemática empregada.

Referências Bibliográficas

- [1] EIGUER, A. **A transmissão do psiquismo entre gerações: enfoque em terapia familiar psicanalítica**. São Paulo: Unimarco, 1997.
- [2] AGUINIS, H. (2004). **Regression analysis for categorical moderators**. New York: Guilford Press.
- [3] FÉRES-CARNEIRO, T., ZIVIANI, C. & MAGALHÃES, A. S. (2007). Questionário sobre a conjugalidade dos pais como instrumento de avaliação. Em T. Féres-Carneiro (Org.), **Família e casal: saúde, trabalho e modos de vinculação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 251-267.
- [4] LEBART, L., PIRON, M. & MORINEAU, A. (2006). **Statistique exploratoire multidimensionnelle. Visualization et inférence en fouilles de données. 4e. édition** Paris: Dunod.
- [5] RASCH, G. (1993). *Probabilistic models for some intelligence and attainment tests*. Chicago, IL: Mesa Press. (Originalmente publicado em 1960)